

Jornal do CFFa

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA

Brasília - Ano VIII - Nº 22 - Julho/Agosto/Setembro de 2004

O projeto de lei do Ato médico Ata-nos

2004

O projeto de Lei do Ato Médico retira do usuário a liberdade de escolha e, das categorias de saúde, a autonomia.

www.naoaoatomedico.com.br

CONSELHOS FEDERAIS E REGIONAIS DE

BIOLOGIA
BIOMEDICINA

EDUCAÇÃO
FÍSICA
ENFERMAGEM

FARMÁCIA
FISIOTERAPIA E
TERAPIA
OCUPACIONAL

FONOAUDIOLOGIA
NUTRIÇÃO

PSICOLOGIA
SERVIÇO
SOCIAL

TÉCNICOS EM
RADIOLOGIA

A Revista Fonoaudiologia Brasil, uma publicação científica do CFFa, está mudando. O conselho quer tornar a revista acessível a todos, inclusive internacionalmente, o que pode facilitar o processo de indexação. A partir do final do ano, os fonoaudiólogos vão poder acessá-la por meio de um link exclusivo. Os profissionais também vão receber um CD com a revista virtual. O CFFa pede que os fonoaudiólogos continuem enviando seus artigos científicos para a avaliação do conselho. Abaixo, texto do fonoaudiólogo e conselheiro do CRFa 4ª Região, Fábio Lessa, sobre produção científica.



FONOAUDIOLOGIA • BRASIL

A produção científica na área da Fonoaudiologia vem evoluindo principalmente em qualidade. Tal fato decorre do amadurecimento dos estudantes e profissionais que em seus trabalhos de conclusão de cursos de graduação, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, vêm absorvendo o método científico nas suas produções. Estamos percebendo uma nova tendência nos artigos publicados por fonoaudiólogos, trabalhos oriundos do exercício da clínica na atividade profissional. Esta realidade demonstra a preocupação do fonoaudiólogo em desenvolver protocolos de coleta e dispor de subsídios de técnicas de análise dos dados para sistematização da sua prática em teoria. Mas, nem tudo se encontra

perfeito. Precisamos, não só produzir cientificamente, mas também citar, nossos pares. Quanto mais citarmos nas referências bibliográficas de nossas produções trabalhos de fonoaudiólogos, conseguiremos ainda mais o reconhecimento. Desta forma, solicitamos que todos os autores que desejarem encaminhar trabalhos para a Revista Fonoaudiologia Brasil tenham a preocupação em citar artigos produzidos por outros fonoaudiólogos, de preferência, em revistas indexadas para que possamos fortalecer nossas áreas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



Entrevista

Educação muda e busca qualidade

página 5

Capa

Liberdade!

página 14

Saúde

Vitória

página 11

Conselho de Saúde

Como funcionam as conferências e os conselhos de saúde?

página 17

Teste da Orelhinha chega ao Senado

página 22

Opinião

Trabalho em grupo, em equipe, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

página 13

Caros colegas,

O Brasil está passando por uma fase importante da sua história. Estamos completando 50 anos da morte de Getúlio Vargas, presidente da República e pendão do trabalhismo brasileiro. Ditador para uns, "pai dos pobres" para outros, Getúlio foi uma figura muito forte na história política brasileira. Interpôs-se na questão do "Café com Leite", SP e MG, foi totalitário, populista, criativo e criador, polêmico e controvertido, enfim, como cabe aos grandes nomes do século passado. Sim, porque mesmo que discordemos de seus métodos, da herança do peleguismo e da mentalidade do "funcionário de repartição pública", Getúlio deixou marcas importantes como a CLT, as famosas "Estatais" e muitas outras instituições administrativas, políticas e culturais que hoje o Brasil ainda está relutando em modernizar.

Muitos hábitos da Velha República permanecem nas nossas elites políticas e empresariais. É difícil romper com o passado. Os governos vêm e vão e algumas mudanças necessárias andam muito devagar. Outras, que gostaríamos de ter mais tempo para nos adaptarmos, correm na nossa frente e nos deixam perdidos e boquiabertos.

Fonoaudiologia, como o Brasil, não pode fugir deste contexto, desta conjuntura. Como profissão, estamos nos modernizando e ganhando espaço com muita dificuldade, mas o fato de



MARIA
THEREZA
MENDONÇA C.
DE REZENDE
(Presidente)

termos crescido muito, sem que houvesse um planejamento definido, nos deixa uma série de heranças. Valiam muito lá atrás, mas hoje precisam urgentemente ser revistas, padronizadas, sistematizadas, ou sucumbiremos diante de uma realidade cada vez mais veloz e organizada.

Estudos feitos recentemente apontam para o fato de que as pessoas que utilizam Internet com banda larga são muito mais impacientes no dia-a-dia. O mercado está ficando assim. E se os profissionais e a base racional, institucional e administrativa da profissão que exercem não acompanharem essa necessidade de se tornarem úteis, rápidos, práticos, aplicáveis e respaldados pela qualidade de sua produção de conhecimento (político e científico), seguramente todos, profissionais e profissão, serão substituídos por estudos, práticas e processos mais efetivos. Dizia Pinheiro Machado: "Não vá tão depressa que pareça medo e nem tão devagar que pareça provocação". Estamos num momento importante de reflexão, direcionando o caminho que desejamos que nossa profissão tome, padronizando protocolos, mantendo campanhas em conjunto, aproximando as entidades sindicais, fonoaudiólogos divulgando ações sociais.

Não estamos indo tão rápido, inundando de profissionais pouco preparados o mercado, mas também não estamos indo tão devagar em nossas conquistas. Vejam, por exemplo, o histórico sobre as especialidades que está disponível no site, os resultados da Conferência de Saúde Bucal e outras ações aqui no *Jornal do CFFa*, que refletem nossa caminhada.

Continuo acreditando no nosso amadurecimento em mais uma etapa da nossa Fonoaudiologia!!!

AGENDA

o u t u b r o

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia II Encontro Sul Brasileiro de Fonoaudiologia

Data: 6 a 9 de outubro

Local: Foz do Iguaçu

Informações: www.sbfa.org.br

1º Seminário Nacional de Musicalização na Área de Surdez

Data: 9 a 11 de outubro

Local: Uberlândia - MG

Informações: (34) 9197-1125 / saritaraujo@netsite.com.br

III Encontro Internacional de Disfagia Pediátrica e II Encontro Nacional de Nutrição em Disfagia Pediátrica

Data: 28, 29 e 30 de outubro

Local: Bauru/SP

Informações: www.centrinho.usp.br / superes@centrinho.usp.br

EXPEDIENTE

DIRETORIA 8º COLEGIADO

Presidente

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Vice-presidente

Ângela Ribas

Diretora secretária

Patrícia Balata

Diretora tesoureira

Giselle de Paula Teixeira

COMPOSIÇÃO DO 8º COLEGIADO

Conselheiros Efetivos:

Giselle de Paula Teixeira

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Celina Pieroni de A. Rezende

Maria Thereza Mendonça C. de Rezende

Ângela Ribas

Patrícia Balata

Hyrana Frota Cavalcante

Sílvia Maria Ramos

Ana Elvira Barata Fávoro

Nádia Maria Lopes de Lima e Silva

Conselheiros Suplentes:

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

Simone Vieira Pinto Braga

Márcia Regina Gama

Mara Susana Behlau

Bianca Simone Zeigelboim

Maroli Barreto Carvalho

Maria Salete Fontenele Macêdo

Márcia Regina Salomão

Denise Brandão de Oliveira Brito

Zulmira Osório Martinez

COMISSÕES DO CFFa - 8º COLEGIADO

COMISSÃO DE ÉTICA

Presidente

Ana Elvira Barata Fávoro

Hyrana Frota Cavalcante

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Presidente

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Celina Pieroni de A. Rezende

Sílvia Maria Ramos

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Presidente

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Ana Elvira Barata Fávoro

Hyrana Frota Cavalcante

COMISSÃO DE SAÚDE

Presidente

Ana Elvira Barata Fávoro

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Hyrana Frota Cavalcante

Giselle de Paula Teixeira

Maria Salete Fontenele Macêdo

Márcia Regina Salomão

Zulmira Osório Martinez

Maroli Barreto Carvalho

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Presidente

Sílvia Maria Ramos

Ângela Ribas

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

Denise Brandão de Oliveira Brito

Bianca Simone Zeigelboim

Márcia Regina Gama

Márcia Regina Salomão

COMISSÃO DE ESTUDOS DA FONOAUDIOLOGIA NO MERCOSUL

Presidente

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende

Ângela Ribas

Giselle de Paula Teixeira

Patrícia Balata

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Presidente

Hyrana Frota Cavalcante

Giselle de Paula Teixeira

Nádia Maria Lopes de L. e Silva

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende

Patrícia Balata

Maroli Barreto Carvalho

Márcia Regina Gama

Maria Salete Fontenele Macêdo

Maria Luisa Valor Y Rey Pires

Zulmira Osório Martinez

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Presidente

Celina Pieroni de A. Rezende

Sílvia Maria Ramos

Ângela Ribas

Maria Thereza M. Carneiro de Rezende

Patrícia Balata

Denise Brandão de Oliveira Brito

Márcia Regina Salomão

Maroli Barreto Carvalho

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO E LEIS E NORMAS

Presidente

Celina Pieroni de A. Rezende

Ana Elvira Barata Fávoro

Maria Lúcia Feitosa Goulart da Silveira

ED Comunicação LTDA

SIA Qd. 5C AE 2 Ed. Executivo, sala 205

Editoras

Elizangela Dezincourt - 1222/PA

Érica Dourado - 1198/PA

Diagramação, ilustração e fotolito

Technoarte Bureau (por Gibrán Lima)

Revisora

Cristina Victor - MTB 14960

Impressão

Tipografia Brasil e Editora LTDA

Tiragem

25 mil exemplares

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa: SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II, Bloco E, Salas 624/630

Cep: 70.340-902 – Brasília – DF - Fones: (0xx61) 322.3332/321.5081/321.7258 • Fax: (0xx61) 321.3946

E-mail: fono@fonoaudiologia.org.br • Site: www.fonoaudiologia.org.br

Educação muda e busca qualidade

Amir Limana tem uma missão árdua em Brasília. Como coordenador do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior (ENADE) busca identificar os principais problemas da educação superior no Brasil e as necessidades da sociedade. Confira a entrevista exclusiva ao *Jornal do CFFa*, na qual Limana fala dos desafios e planos futuros para a educação brasileira.



Jornal do CFFa - O que o Governo Federal espera da reforma universitária?

Amir Limana - Para entendermos a questão da reforma da universidade, precisamos entender antes os objetivos deste governo. O governo Lula se caracteriza com um plano de governo de reformas no sentido da inclusão para o emprego, a moradia, a terra. É um governo que se caracteriza pela inclusão. O sistema universitário e os demais aí estão e não dão conta de resolver e processar todas as demandas do conjunto da sociedade. Não é diferente com a universidade. Temos um sistema universitário no país que não consegue dar conta da necessidade e das demandas da sociedade civil. Esse governo vem no sen-

“

O governo Lula se caracteriza com um plano de governo de reformas no sentido da inclusão para o emprego, moradia, a terra. É um governo que se caracteriza pela inclusão

”

tido de oferecer as respostas e propor alternativas aos problemas verificados na educação. Na educação é necessária uma série de reformas, de rearticulação de todo um sistema. A reforma precisa contemplar a inclusão de jovens em idade universitária.

Jornal do CFFa - Qual a avaliação que faz da educação superior hoje no país?

Amir Limana - O sistema universitário brasileiro é elitista. Apenas 9% dos jovens em idade universitária, entre 18 e 24 anos, estão na universidade. Os outros 91% estão fora da universidade. Apenas para a inclusão precisamos de uma reforma, de preferência no setor público, onde se garanta o acesso ao cidadão que não tem condição financeira. A inclusão, apenas, não é o problema. Temos também a questão da qualidade. É importante que o Estado mantenha qualidade em todo o sistema e nos serviços prestados à sociedade pelas universidades, para que tenha bons profissionais.

Jornal do CFFa - Por que é importante um sistema de avaliação?

Amir Limana - É necessário um sistema de avaliação para que os definidores de políticas públicas tenham a clareza do que temos. Precisamos de uma radiografia virtual da situação da educação superior no país. A partir daí, vão se implantar políticas públicas que venham a resolver os problemas demandados pela sociedade como a inclusão, a qualidade, melhor distribuição dos campos do conhecimento, beneficiando áreas que não são atendidas em detrimento de regiões que concentram um grande percentual das vagas do país.

Jornal do CFFa - Qual a função do SINAES?

Amir Limana - O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é coordenado pela CONAES, é necessário no sentido de montar essa imagem virtual da educação superior no Brasil. O que percebemos é que o sistema de avaliação que tínhamos em governos passados era frágil demais e baseado no antigo Provão, no qual o desempenho do estudante definia o nível de excelência ou a falta dela nas instituições. O governo entende e a comunidade acadêmica concorda que esse sistema de buscar a

excelência pelo desempenho do aluno é pouco. É necessário buscar o nível de excelência em outras dimensões que não apenas no desempenho do estudante.

Jornal do CFFa - O que mudou e em que se apóia o SINAES?

Amir Limana - O SINAES está montado em um tripé. Primeiro, parte-se da avaliação interna, feita pela própria instituição, professores, funcionários e a comunidade. Depois, há a avaliação externa dos cursos de graduação e a avaliação da instituição, que é feita externamente pelo Ministério da Educação, através do INEP. Uma comissão formada por especialistas visita a instituição para averiguar os dados informados pela avaliação interna e saber se a universidade é o que diz. E finalmente temos o ENADE, que será aplicado no dia 7 de novembro pela primeira vez. O ENADE vai buscar a informação de como está o desempenho do estudante na educação superior.

Jornal do CFFa - O que o MEC quer do ENADE?

Amir Limana - É um exame que busca identificar o quanto de conhecimento a universidade agrega ao aluno. Por isso, vamos fazer uma avaliação composta de um sistema diferente. Uma avaliação de entrada dos ingressantes e uma avaliação dos concluintes dos cursos.

Jornal do CFFa - Como os conselhos podem auxiliar nessa reforma?

Amir Limana - A participação dos conselhos tem sido muito ativa. O Conselho Federal de Fonoaudiologia tem participado de debates, dado contribuições para a reforma universitária, indicado especialistas que contribuíram para as diretrizes de avaliação do ENADE.



“ O sistema universitário brasileiro é elitista. Apenas 9% dos jovens em idade universitária, entre 18 e 24 anos, estão na universidade. Os outros 91% estão fora da universidade ”

Ciência e Tecnologia

A fonoaudióloga Roberta Alvarenga Reis participou da II Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde como delegada, representando o CFFa que é integrante do FENTAS.

A discussão foi dividida em dois eixos temáticos, um sobre a política nacional de ciência, tecnologia e inovações em saúde e a agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. Segundo Roberta, a agenda acabou se consolidando num inventário de temas importantes para a pesquisa e ainda deverá ser alvo de novas discussões, pois não foi possível a votação de todos os tópicos.

Participando sozinha, a fonoaudióloga conseguiu incluir temas relacionados à Fonoaudiologia como a deglutição e audição relacionada à saúde do idoso, a respiração oral

e as perdas auditivas em crianças e adolescentes, alterações vocais e sensoriais, incluindo a audição, em trabalhadores e comunicação alternativa para os portadores de necessidades especiais - nomenclatura bastante discutida, mas mantida. "Ainda fomos despreparados. Precisamos nos organizar com antecedência para participarmos mais ativamente dessas discussões. Minha maior surpresa foi ver que a Fonoaudiologia tem muito espaço para ganhar, mas já vem sendo reconhecida pelos usuários, que sugeriram a inclusão de temas de nosso interesse. Só precisamos de mais pessoas participando", avalia Roberta.

A fonoaudióloga ressalta que é preciso ter mais participação nos conselhos estaduais e municipais de saúde para aumentar a presença do fonoaudiólogo em eventos dessa importância.



ROBERTA ALVARENGA DURANTE A VOTAÇÃO

Em Fortaleza (CE), a fonoaudióloga Salete Fontenele, representando o SINDFONO, participou como delegada na Conferência de Ciência e Tecnologia para a Saúde, que aconteceu nos dias 6, 7 e 8 de julho. A presidente da comissão de divulgação do CFFa, Hyrana Frota, informa que realmente é muito difícil conseguir a vaga como delegada para uma conferência nacional devido ao número reduzido de fonoaudiólogos participando das conferências estaduais. A vaga de Salete foi perdida por um voto.

((vs)) VIBRASOM
Tecnologia Acústica

É ((**Qualidade**
Confiança
Honestidade

CABINES AUDIOMÉTRICAS

NOVA



Modelo VSA 40E
(volante)

- ▶ Totalmente sem parafusos
- ▶ A qualidade que você conhece com a praticidade do painel de encaixe
- ▶ Montagem em menos de 10 minutos

**Eficiência
comprovada conforme
ISO 8253-1**



Modelo VSA 40
(portátil)



Modelo VSA 40S
(campo)

...e mais 16 modelos para atender a todas as suas necessidades

SOFTWARE OPTIONS

Audio

NOVO

- ▶ Gerenciamento Audiométrico
- ▶ Estatísticas com Gráficos
- ▶ Comunicação com Audiometro
- ▶ Portaria 19-PCA

CALIBRAÇÃO

- ▶ Moderno Laboratório montado com equipamentos de última geração da empresa Bruel & Kjaer

Aferido pelo Inmetro

Entre em contato e solicite maiores informações com o Departamento de Vendas:

Audiômetro Vibrasom

AVS-500



LANÇAMENTO

- ▶ 100% Digital
- ▶ Comunicação com computador
- ▶ Última palavra em tecnologia
- ▶ VA, VO, LOG, CAMPO, tres tipos de mascaramento

TELEVENDAS: (0xx11) 4357-3382
www.vibrasom.ind.br

Fonoaudiologia no ENADE

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, a pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), indicou cinco nomes de professores especialistas na área de Fonoaudiologia para integrar o banco de consultores junto ao instituto para a formação geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O INEP selecionou a fonoaudióloga Ana Cristina Côrtes Gama da Universidade Federal de Minas Gerais para a Comissão Assessora de Avaliação da área de Fonoaudiologia. Das indicações anteriores permanece a fonoaudióloga Christiane Tanigute.

Este ano serão avaliados 13 cursos: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. O Ministério da Educação espera avaliar nos próximos anos as 52 áreas do conhecimento para ter uma visão geral da educação su-

perior no Brasil.

O ENADE é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Segundo o coordenador do ENADE, Amir Limana, os dados do antigo Provão não estão sendo desconsiderados, o que se pretende é ter um olhar diferenciado sobre a educação. "A média de acerto no Provão era de 40 questões em 100. Esse número é pequeno e realmente não é indicador de qualidade alguma", explica. O ENADE terá 30 questões discursivas e de múltipla escolha, que abordarão situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens.



ANA CRISTINA CÔRTEZ GAMA,
Universidade Federal de Minas Gerais

Como foi sua participação na comissão assessora do ENADE?

Particpei junto com uma comissão de sete pessoas na elaboração das diretrizes do ENADE na área de Fonoaudiologia e na definição do perfil dos integrantes das bancas elaboradoras das provas. Temos agora outras reuniões agendadas com o objetivo de finalizar este trabalho.

Quais são os critérios para a escolha?

Os critérios para escolha dos membros da Comissão Assessora de Avaliação são título de doutor para o professor e experiência mínima de cinco anos como docente.

Há alguma orientação especial do INEP para a preparação da avaliação da Fonoaudiologia?

Não. As normas do ENADE estão baseadas nas Diretrizes Curriculares do curso de Fonoaudiologia.

Fono.com

Na reunião Interconselhos de Diretoria, no dia 23 de julho, ficou deliberado que o site www.fono.com.br será para uso do CRFa 5ª

Região. Nos próximos meses será realizada a transferência de contrato da hospedagem da página com a empresa LocaWeb e a transfe-

rência do domínio para o nome do conselho regional. O CFFa continua responsável pelo domínio www.fonoaudiologia.org.br.

União das entidades da Fonoaudiologia

No dia 21 de maio na Casa do Fonoaudiólogo (SP) reuniram-se Maria Thereza, presidente do CFFa, Débora Beffi, presidente da SBFa, e Celina Rezende, presidente da Catece (CFFa). A presidente da ABA, Maria Angelina não pôde comparecer. O

objetivo da reunião foi fortalecer o contato entre as entidades para garantir cada vez mais espaço para o crescimento da Fonoaudiologia. Estas reuniões acontecerão a cada dois meses. Segundo Maria Thereza está se cumprindo uma das propostas da

nova diretoria do conselho, que é o fortalecimento e a parceria das entidades.

Com essas reuniões e a participação de entidades nacionais a troca de informações será útil para o desenvolvimento de projetos em comum.

Heráldico é de uso público

Segundo a resolução nº 278 do CFFa o símbolo ou heráldico da Fonoaudiologia é de uso público e os fonoaudiólogos podem usá-lo em todo material de divulgação do seu trabalho que estejam dentro dos preceitos éticos da categoria. O CFFa é o

detentor dos direitos autorais do heráldico oficial da Fonoaudiologia. O heráldico, assim como outros símbolos da Fonoaudiologia, é de uso privativo do Conselho Federal e Regionais de Fonoaudiologia; profissionais de nível superior registra-

dos nos conselhos de Fonoaudiologia; cursos de Fonoaudiologia; pessoas físicas e jurídicas representantes da profissão de fonoaudiólogo; alunos dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia.

Utilize o heráldico, ele é seu!

Título de especialista em concursos

"O fonoaudiólogo precisa fazer valer seu título de especialista". Essa é a recomendação do CFFa para todos os profissionais interessados em prestar concurso público. É preciso respeitar o edital, mas o conselho adverte que é o órgão detentor da concessão do título de especialista profissional, de acordo com as normativas do Ministério da Educação através do parecer 908/98 e a resolução 013/99 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Os títulos de especialistas são concedi-

dos aos fonoaudiólogos egressos de cursos devidamente registrados no conselho nas especialidades de motricidade oral, voz, linguagem e audiolgia de acordo com as Resoluções 268/01 e 269/01.

Os títulos concedidos pelo CFFa são outorgados na modalidade profissional por não ser o conselho de cunho acadêmico. Os títulos exclusivamente profissionais têm validade nacional e possuem os critérios que qualificam e habilitam os fonoaudiólogos para as atividades clínicas às quais se destinam, na maioria dos casos,

tais concursos. Segundo Eduardo Roriz, assessor jurídico do CFFa, o fonoaudiólogo defende direito próprio e se entender que está sendo prejudicado deve recorrer judicialmente já que o título tem validade profissional. "O fonoaudiólogo pode recorrer como pessoa física ou pode procurar seus representantes legais, como por exemplo, o sindicato, para que possa envidar esforços junto à administração", orienta. A recomendação é que o edital do concurso seja questionado antes da realização das provas.

Fonoaudiólogos podem usar acupuntura

A juíza federal Adverci Rates Mendes de Abreu, da 5ª Vara, proferiu sentença favorável ao CFFa, na ação ordinária proposta pelo Colégio Médico de Acupuntura (CMA). A ação do CMA visava a decretação da nulidade da Resolução CFFa nº 272/01 que

confere ao fonoaudiólogo legitimidade para praticar acupuntura. A juíza reconheceu a ilegitimidade do CMA para compor o pólo ativo da demanda vez que "não cabe ao autor defender em nome próprio direito alheio". No mérito, entendeu que a Resolução do

CFFa apenas confere ao fonoaudiólogo, com comprovada formação em acupuntura, a faculdade de exercer o ofício, o que obviamente, não impede outros profissionais da área de saúde de fazer o mesmo. Considera-se extinto o processo por ilegitimidade do CMA.

Desde 1988 Ajudando pessoas a encontrar soluções para ouvir melhor



**completo suporte técnico
e material de apoio.**

- **APARELHOS AUDITIVOS**
- **PILHAS**
- **MANUTENÇÃO**
- **MATERIAL PARA MOLDAGEM**



acesse:
www.audifone.com.br



**DESUMIDIFICADOR
para aparelhos auditivos**



OTOBLOCK

Protetor para tomada de
impressão de orelha.

- | | | |
|-------------|--------------|--------------|
| ▶ Paragon 4 | ▶ Foundation | ▶ Intra Plus |
| ▶ Paragon 2 | ▶ Super 60 | ▶ Classic |
| ▶ Simplex | ▶ AGC-o | ▶ Retros |



**Seja nosso
Representante**

**Atendemos revendas e
representantes em todo Brasil.**

São Paulo - Rua Sete de Abril, 97, Sala 2A - Telefone (11) 3211-7105
Fax (11) 3211-7105 - CEP 01043-000 - São Paulo - Brasil
Curitiba - Rua da Glória, 235 - Telefones (41) 352-2611 e 254-2840
Fax (41) 254-2588 CEP 80030-060 - Paraná - Brasil





MARIA THEREZA, ULIANA BORGES, ALMIRA RESENDE E SILVIA PIEROTTI

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) conquistou uma importante vitória para a categoria: a primeira inclusão de representantes da Fonoaudiologia na 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, em Brasília. Aproximadamente 1.500 pessoas participaram da conferência, no período de 29 de julho a 1ª de agosto, após 10 anos sem a realização do evento. Dessa vez, a luta da Fonoaudiologia foi comandada por quatro fonoaudiólogas especialistas em Motricidade Oral: Maria Thereza Mendonça C. de Rezende (presidente do Conselho Federal), Silvia Pierotti (conselheira do CRFa 2ªR), Almira de Souza Resende (conselheira do CRFa 5ªR) e Uliana Borges Figueiredo (convidada do CFFa).

Outra conquista inédita foi a participação da fonoaudióloga Uliana Borges na comissão organizadora, a convite do CFFa, sendo a única representante

da área da saúde fora a Odontologia. Para Uliana foi difícil incluir a Fonoaudiologia porque o documento base só falava da Odontologia. "Foi muito importante a presença de um profissional da Fonoaudiologia. A comissão organizadora foi formada por um grupo pequeno e que representava de maneira forte a defesa da participação de alguns seguimentos. Sem o fonoaudiólogo com certeza não teríamos condições de trabalhar a plataforma e garantir as inserções", ressalta Uliana.

As vagas como delegadas nacionais foram conquistadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia através de sua atuação no Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS). A conferência foi dividida em quatro temas: educação e construção da cidadania; controle social e gestão participativa; formação e trabalho e, financiamento e organização da atenção à saúde bucal.

Antes de acontecer a conferência nacional são realizados eventos nos

estados e municípios. O CFFa lembra aos fonoaudiólogos que é importante a participação de todos nas conferências locais para trazer mais propostas e conquistas para a etapa nacional.

"O que podemos perceber é que a nossa força faz muita diferença e não precisamos ser muitas, e sim ter a consciência de nos organizar para conseguirmos os melhores resultados. Valeu termos nosso título de especialista e conhecimento científico e político para discutirmos os assuntos tratados", explica Maria Thereza.

As fonoaudiólogas ressaltam que as conquistas aconteceram devido ao discurso único de todas, gerado pelas reuniões e discussões anteriores à conferência. Cada uma representou o conselho em uma sala e com um tema diferente. "A maior conquista foi à consciência da força da profissão em uma equipe multiprofissional. Isso nós conseguimos mostrar nessa conferência, na qual, muitas vezes, éramos questionadas sobre a nossa presença, por entenderem que ali era uma conferência da Odontologia. Mostramos que era, sim, da Odonotlogia e também dos demais profissionais que

VITÓRIA

ScHeR



Rua dos Guaianazes 506 - Sobreloja
Campos Eliseos - SP
Cep: 01204-000

(011) 3333-1045 - (011) 222-8715
sher@superig.com.br

Cabines Acústicas
Impedânciometro
Campo Livre
Revestimento de salas,
portas e janelas acústicas

Curso de pós-graduação Lato Sensu em Motricidade Oral em Oncologia

Curso de especialização conforme resolução nº 1-03/04/2001
Conselho Nacional de Educação/Reconhecido pelo CFFa - 062/02

Carga horária: 520h
Atividade teórica: 280h
Atividade prática: 240h
Número de vagas: 20

Entrevista: 13 a 20/12/04

Informações:

Tel.: (11) 3888-7606/3888-7607
E-mail: eangeli@attglobal.net
Site: www.hcanc.org.br
Centro de Estudos-Hospital do
Câncer ACCamargo
Tel.: (11) 3272-5098/3272-5078

Inscrições: 3 de novembro a 3 de dezembro/04

Coordenação: Professora Dra. Elisabete Carrara de Angelis

ÓRRIA



FONOAUDIÓLOGAS OTIMISTAS COM A CONFERÊNCIA

atuam conjuntamente por uma melhora da saúde bucal", afirma Maria Thereza.

"Essa conferência foi uma lição para todas nós. Quando você tem um ideal, vontade, garra e acredita no que faz sempre se faz ouvir. É uma satisfação enorme participar", decreta Silvia Pierotti.

A susto foi a primeira sensação de Almira de Souza Resende quando foi indicada para participar da conferência. "Não tinha informações, mas gosto de coisas difíceis. Tive medo em relação a minha responsabilidade. Medo da frustração. Mas tive uma grata surpresa com nossas conquistas", comemora.



O sociólogo e cirurgião dentista Denis Marcelo Carvalho, de Porto Alegre, viu com bons olhos a participação da Fonoaudiologia na conferência. "Todos somos trabalhadores da área de saúde e nossa

missão é melhorar a qualidade de vida da população. O ideal era termos uma conferência geral, com a participação de todos", avalia.

Lílian Rodrigues, odontóloga, representante da Associação Petropolitana Interdisciplinar de Aids (RJ), discursou favorável às propostas da Fonoaudiologia. "Quanto mais cedo diagnosticar uma patologia será mais fácil o tratamento. O trabalho da Fonoaudiologia está relacionado com o que fazemos, por isso devemos estar juntos", explicou.

Confira algumas das propostas da Fonoaudiologia.

Propostas da Fonoaudiologia aprovadas na 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal

Tema 1 – Educação e Construção da Cidadania

→ Criar meios de incentivar os pais, do cumprimento da atenção primária em odontologia e, **quando necessário Fonoaudiologia**, inserindo na carteira de vacina um campo para o registro das consultas anuais, com início no primeiro ano de vida e até os 3 anos de idade.

- Inserção da Fonoaudiologia.

→ Estimular e viabilizar a participação da Odontologia e da **Fonoaudiologia** nos encontros de gestantes, com a finalidade de esclarecer os benefícios do aleitamento materno, cuidados com a higiene bucal do bebê, a importância da dentição temporária, orientação sobre o uso da chupeta, mamadeira e acréscimo de açúcar no preparo dos alimentos, além do atendimento odontológico durante a gravidez.

- Inserção da Fonoaudiologia.

→ Garantir a instituição das mesas permanentes de negociação em todas as instâncias de gestão do SUS, com participação **dos profissionais da saúde bucal**, vinculadas aos Conselhos de Saúde, das três esferas de governo, definindo-as como fórum privilegiado de discussão das questões relativas à gestão do trabalho e da educação na saúde.

- Substituição do termo cirurgiões dentistas por profissionais da saúde bucal.

Tema 3.1 – Formação e Desenvolvimento em Saúde Bucal.

→ Regularizar e incentivar programas de extensão que incluam estágios

de alunos dos cursos de odontologia e **fonoaudiologia** por meio de convênios nas cidades em que não haja esse cursos superior, mediante convênios entre as prefeituras e/ou associações de moradores com as IES. Os planos de cursos da área de saúde de graduação em odontologia e **fonoaudiologia** podem prever estágios de internato rural com atividades teórico/práticas com carga horária definida através de convênios com as prefeituras, respeitando as realidades e vocações das IES.

- Inserção da Fonoaudiologia.

→ Implantar e ampliar os Pólos de Educação Permanente em Saúde em todos os Estados, com o objetivo de discutir e implementar projetos de mudança do ensino formal, da educação permanente, da formação técnica, de graduação e pós-graduação dos trabalhadores, gestores e agentes de saúde, para que atendam às necessidades de saúde da população e aos princípios e diretrizes do SUS, com garantia de recursos humanos, físicos e financeiros e cooperação técnica entre as três esferas de governo, com controle social. Criação de Pólo de Educação Permanente em Saúde nas macro-regiões, Ampliação de Pólo de Educação Permanente em Saúde para viabilizar cursos de formação e capacitação dos profissionais de saúde inclusive os das áreas de saúde bucal (CD, THD, ACD, TPD, APD) **fonoaudiólogos**, nutricionistas e agentes de saúde, em conjunto com a Pastoral da Criança, professores e movimentos populares em Saúde. Neste processo de formação de recursos



O VOTO PELA PROFISSÃO

humanos, o profissional assina um termo de compromisso para continuar atuando no SUS (nas três esferas de governo), por um período mínimo de dois anos ou ressarcimento do investimento ao setor público entre as três esferas de governo com controle social. Este processo deverá contar com mecanismos de cooperação técnica e financeira para que atenda às necessidades de saúde da população e aos princípios e diretrizes do SUS, com garantia de recursos humanos, físicos e financeiros com controle social, exigindo promoção da educação permanente nos estados onde forem implantados, agilizando a formação de equipes de saúde

bucal conforme a realidade municipal. Garantir que os Pólos de Capacitação contemplem a saúde bucal com a capacitação de recursos Humanos e Educação continuada de forma multidisciplinar e intersectorial.

- Inserção da Fonoaudiologia.

Tema 4.1 – Financiamento em Saúde Bucal

→ Alocar recursos para a contratação de profissionais de saúde bucal, a saber: cirurgião-dentista (CD), técnico de higiene dental (THD), auxiliar de consultório dentário (ACD), **fonoaudiólogo** e protético quando implantada a equipe de saúde bucal;

Instituir a isonomia salarial em conformidade com a NOB de RH;

Contratar mediante realização de concurso público;

(Re)estruturar o quadro funcional em todas as Secretarias Municipais de Saúde;

Contratar para todas as ações e serviços do SUS, inclusive PSF;

Promover a interiorização, com repasse de verbas pelo ministério.

- Inclusão da Fonoaudiologia.

Tema 4.2 – Organização da Atenção em Saúde Bucal

→ Implantar serviços de prótese dentária total e parcial nas unidades básicas de saúde e nos centros de especialidade odontológicas (CEO), garantidos com verbas específicas **assegurar, quando necessário, o atendimento fonoaudiológico para reabilitação das funções de mastigação, deglutição, fala e respiração e incentivar a inclusão do serviço de fonoaudiologia nos CEOs para reabilitação e readaptação das funções orofaciais**

- Inclusão da Fonoaudiologia.

→ Integrar as unidades básicas de saúde às escolas, inclusive nas comunidades indígenas, quilombolas e assentamentos rurais, implantando uma política de segurança alimentar e nutricional, com projetos educativos sobre os hábitos alimentares, **hábitos orais** e preservação ambiental, sob a orientação de nutricionistas, cirurgiões-dentistas, assistentes sociais, **fonoaudiólogos**, e outros profissionais especializados, em parceria com as Secretarias de Agricultura, da Educação, da Assistência Social e outros órgãos afins, das esferas estaduais e municipais.

- Inclusão da Fonoaudiologia.

FONO ON-LINE

Fonoaudiologia e Saúde Bucal na Internet

MARA DAHER
CRF 4703/SP

A Fonoaudiologia tem relação com a promoção da saúde bucal. Basta pensarmos nas conseqüências que o uso prolongado de chupetas e mamadeira, ou a falta da amamentação natural acarreta para a arcada dentária e nos órgãos fonoarticulatórios. Isso só para dar um exemplo bem simples. Um artigo relacionando à saúde bucal com amamentação pode ser lido em: <http://www.aleitamento.org.br/odontoprincipal.htm>. No artigo, há links para outros assuntos de interesse para o fonoaudiólogo. Um deles aborda a amamentação e a mal-oclusão: <http://www.aleitamento.org.br/arquivos/mal-oclusao.html>

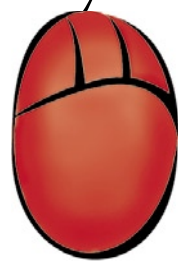
BRASIL SORRIDENTE: este é o nome da campanha lançada pelo Ministério da Saúde do Governo Federal, no dia 17 de março último. Consiste em uma série de ações que pretende atingir pessoas de todas as faixas etárias. Mais

detalhes poderão ser lidos em: http://portalweb02.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=19406

A Sociedade Odontológica de Prevenção e Educação para a Saúde Bucal conta com programas "odontopsicopedagógicos" a serem implementados em órgãos de educação e assistência e em comunidades: <http://www.sopesb.org.br/>

Em <http://super-congresso.contextoinformatica.com.br/1jmf/> está havendo, on-line, o 1º Congresso Multidisciplinar em Odontologia e Fonoaudiologia. É uma iniciativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além das apresentações da jornada, há vários painéis sendo apresentados com assuntos de nosso interesse.

Faça já sua inscrição e bom proveito. Até o próximo número.



Trabalho em grupo, em equipe, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

DRA. MARA BEHLAU, FONOAUDIÓLOGA, CONSELHEIRA SUPLENTE DO CFFa

As palavras trabalho em grupo, em equipe, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são usadas muitas vezes de forma intercambiável, contudo é importante compreender o que cada uma significa e como isso pode afetar a prática fonoaudiológica. Embora haja diferenças complexas e controversas importantes em todos esses termos, podemos destacar os seguintes aspectos, relativos a cada um desses verbetes.

- **Trabalho em grupo:** essa expressão significa trabalhar conjuntamente e é empregada desde os bancos escolares, onde muitas vezes alguns faziam o trabalho de muitos, os quais assinavam o produto final. Atualmente, o emprego de trabalho em grupo no mundo empresarial geralmente denota a presença de corporativismo ou de critérios de seleção pessoal. O “grupo de Fulano” é muitas vezes composto por seus amigos ou pelas pessoas que o apóiam, com critérios de participação não necessariamente transparentes. Trabalhar em grupo é, muitas vezes, apenas dividir tarefas para que o resultado final represente a soma das partes.
- **Trabalho em equipe:** esta expressão já pressupõe uma seleção feita por critérios de competência, habilidades e créditos pessoais, embora questões como afinidades pessoais possam ser levadas em consideração. A “equipe de Fulano” pressupõe que seus integrantes tenham sido escolhidos por mérito, com critérios geralmente conhecidos e interagem com o mesmo objetivo, apresentando funções e atribuições bem definidas. Trabalhar em equipe é geralmente visto como uma oportunidade especial de aprendizagem, troca e crescimento, em que o resultado final é maior que a simples soma individual das partes.
- **Multidisciplinaridade:** tal verbete implica estudar um objeto por meio de várias disciplinas, que não apenas a da formação profissional específica. A multidiscipli-

plinaridade não resulta necessariamente em interação, o que é prerrogativa para o trabalho em equipe. O estudo dos distúrbios da comunicação humana é essencialmente multidisciplinar, ou seja, não existe nenhuma disciplina isolada que contemple adequadamente a avaliação e tratamento das alterações da comunicação. Desta forma, compreender um único objeto de estudo - a comunicação humana - a partir da óptica do fonoaudiólogo, do psicólogo, do médico, do terapeuta ocupacional, do jornalista, do especialista em comunicação social, do publicitário e de outros tantos profissionais amplia a importância do próprio tema, enriquece a atuação de todos e evita distorções, erros e consequências sociais deletérias, colocando em risco a saúde individual e coletiva. Vale a pena comentar o uso de um verbete de natureza similar - multiprofissional, que é geralmente empregado para designar a existência de múltiplos profissionais atuando sobre um indivíduo. Da mesma forma que o conceito de multidisciplinar, o trabalho multiprofissional não implica trabalho em equipe; assim, uma escola é multiprofissional, pois nela trabalham com o aluno, professores, bibliotecários, profissionais da saúde, profissionais de administração, etc...

- **Interdisciplinaridade:** é um termo que sugere atuação em zonas limítrofes do conhecimento, em que é necessária a troca de informação entre profissionais de diferentes disciplinas, mantendo-se suas funções originais, porém, com transferência de informações de modo colaborativo. A interdisciplinaridade não pressupõe trabalho em equipe e é, algumas vezes, visto como o local de nascimento de uma nova especialidade, sendo uma zona enorme de produção de conhecimento, altamente fértil. Vários aspectos da atuação profissional do fonoaudiólogo estão na zona limítrofe da interdisciplinaridade e poderão assim continuar, migrarem para outras profis-

sões ou serem definitivamente conquistados pela Fonoaudiologia. Como exemplo, podemos citar a história recente da disfagia, inicialmente não contemplada nas atribuições originais do fonoaudiólogo que, porém, mostrou competência e produziu conhecimento específico não gerado por outra profissão, o que culminou em seu reconhecimento.

- **Transdisciplinaridade:** por sua vez, este verbete pressupõe uma quebra de paradigma, em que o conhecimento do homem e de seu mundo é o foco e não apenas os limites de uma determinada disciplina. Transdisciplinaridade é uma expressão recente, na moda, ainda não bem compreendida, que propõe uma integração não anteriormente realizada, das diversas áreas do conhecimento, com a permissão do cruzamento das especialidades, a migração de conceitos e, finalmente, o desenvolvimento de uma massa única de conhecimentos; ela não exclui a multidisciplinaridade ou a interdisciplinaridade, mas é complementar a essas duas. As relações profissionais podem ser transdisciplinares, mas jamais a atividade profissional, pois é regida por outros princípios.
- **Convém ressaltar que os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade pressupõem ir além dos limites do conhecimento de uma disciplina, o que não deve ser interpretado como habilitação ou autorização de exercício profissional. Algumas vezes somos solicitados (obrigados!) a trabalhar em grupo, enquanto outras vezes temos orgulho de pertencer a uma equipe. A Fonoaudiologia, por fatores inerentes a sua gênese profissional, sempre compreendeu que a comunicação humana é uma questão multidisciplinar. O reconhecimento da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade é, provavelmente, uma estratégia inteligente de superação humana.**

Os profissionais da área de saúde lutam no Congresso Nacional em defesa do direito do trabalho multiprofissional e interdisciplinar amplamente reconhecido pela sociedade brasileira. Projetos que de alguma forma cerceiam a liberdade dos profissionais de exercerem sua profissão, reconhecida por seus conselhos e entidades de classe, impedem o direito de livre escolha dos usuários ao profissional de saúde pelo qual quer ser atendido, cerceando o direito da população a outros conhecimentos e procedimentos consolidados no País em relação à saúde.

Recentemente, um desses projetos, o PLS 25/02 que define o ato médico, teve seu relatório aprovado com parecer favorável. Os senadores da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovaram relatório do senador Tião Viana (PT-AC) favorável ao projeto de lei na forma do substitutivo que apresentou. A matéria vai agora para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), na qual tramitará em caráter terminativo no Senado.

O ponto mais polêmico do texto de Tião Viana é a restrição da prescrição terapêutica apenas ao médico, o que causou a reação de profissionais de outras áreas da saúde, como o Conselho Federal de Fonoaudiologia que acompanha a tramitação e está mobilizado na luta contra esse e outros retrocessos na área da saúde.

O substitutivo também torna privativas de médicos as funções de coordenação, chefia, direção técnica, perícia, auditoria e supervisão de ensino vinculadas à profissão. Ainda de acordo com o substitutivo, que tem apenas cinco artigos, o médico deve ter em vista a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e reabilitação dos doentes.

Tião Viana, que é médico, reconhece que a matéria é controversa, mas pediu que a discussão sobre o mérito da proposta seja feita na CAS, que, segundo ele, deve promover três audiências públicas sobre o assunto. "Temos um vácuo legal por não legislar sobre a matéria e ordenar as atividades médicas. Hoje, são 14 profissões em práticas que envolvem a saúde. A questão interdisciplinar tem trazido polêmicas e disputas de mercado. Não parece justo que médicos não tenham o direito de ter lei normatizadora das suas atividades, com regras claras", explica Tião Viana.

Atualmente, argumentou o relator, se um médico prescreve uma dieta ou aplica uma injeção no paciente, ele pode

ser condenado judicialmente por haver entrado na área de competência de nutricionistas e enfermeiros. Segundo outros senadores, como Demostenes Torres (PFL-GO), a proposta estabelece uma reserva de mercado à Medicina em prejuízo a outras áreas de saúde regulamentadas, com riscos para a prestação de serviços. Todas as polêmicas serão discutidas na CAS.

O médico especialista em Medicina Forense, João Baptista Optz Júnior, do Instituto Paulista, é totalmente contra esse e qualquer outro projeto que cerceie a liberdade de atuação dos profissionais da área de saúde. João Baptista acredita que o projeto do ato médico não traz proteção e reserva de mercado. "Esse projeto é fruto da desinformação do conteúdo de abrangência de cada profissão. Não há um campo de proibição e nem de restrições. O melhor é que as diferentes áreas de atuação se somem e se agreguem e não sejam excludentes", acredita o médico. Para o médico, o diálogo é a melhor maneira e se deve ter em mente sempre que é preciso dar a melhor condição técnica para o paciente.

As opiniões podem ser contrárias, mas o caminho agora é o diálogo para vetar ou aprovar o projeto sem causar tantos danos aos profissionais da área de saúde. Isso somente poderá ser feito com a participação dos profissionais, que precisam estar atentos às mobilizações em sua cidade e mesmo no Congresso Nacional. Todos reconhecem que a pressão dos profissionais da medicina é forte, inclusive com o apoio de muitos parlamentares.

O médico e ex-deputado federal Carlos Mosconi, atualmente diretor da Faculdade de Medicina em Alfenas (MG), tem acompanhado o projeto e reconhece que a classe médica é corporativista. Para Mosconi, há uma lacuna na legislação brasileira nessa área e deve haver uma regulamentação, mas acredita que não em caráter restritivo como está no projeto. "A discussão é profícua e tudo que possa melhorar o sistema de saúde é positivo. Esperamos que o resultado seja bom, mas defendendo maior abertura", esclarece Mosconi.

O que os profissionais de saúde querem é liberdade para exercerem sua profissão. Como isso se dará com esse projeto ainda é desconhecido. Com a aprovação, diversas ações de saúde realizadas por profissionais como o fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista serão impossibilitadas, pois todo tipo de encaminhamento dependerá do médico.

A senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), presidente da CAS,

Liberdade



um todo. Portanto, antes que seja levado à votação, é preciso que o mesmo seja bem discutido com os representantes das áreas envolvidas", afirma Lúcia Vânia.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia é contra o PLS 25/2002. Para a presidente do CFFa, Maria Thereza, a sociedade é que será punida e prejudicada com essa regulamentação. "A concepção de saúde da Organização Mundial de Saúde e do Sistema Único de Saúde é clara quanto

explica que ainda não foi designado o relator para o projeto e que não é preciso esperar o seminário do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde para distribuir o projeto. "Embora todos os eventos sejam importantes para o melhor esclarecimento do tema, são as audiências públicas na própria comissão que vão auxiliar os senadores no entendimento do projeto", explica.

A senadora acredita que é preciso ouvir todos os segmentos da sociedade envolvidos para ter uma posição a respeito do ato médico. "Este é um projeto complexo que interessa à sociedade brasileira como

a interdisciplinaridade. Todas as profissões regulamentadas devem ser respeitadas. A Fonoaudiologia conquistou seu espaço justamente pela ausência de atendimento a sociedade em relação a audição, fala, linguagem oral e escrita além da motricidade orofacial. Seria um retrocesso esse projeto, já que o próprio Congresso Nacional e o Presidente da República reconheceram a singularidade da nossa profissão nos anos 80. É hora de fazer valer o seu voto.

O Legislativo deve saber qual a opinião do seu eleitor fonoaudiólogo. Lembrem-se, somos 25

mil profissionais no país!!!", explica.

Os conselhos da área de saúde estão coesos e unidos contra o PLS 25/2002. Foram realizadas reuniões no mês de agosto, em Brasília, para definir os passos de uma campanha nacional contra o ato médico. Foi criado o site www.nao-oatomedico.com.br que traz informações sobre a campanha, além de materiais de divulgação e outros assuntos. O dia 15 de setembro foi escolhido como dia nacional de mobilização contra o ato médico, com manifestações marcadas para ocorrerem em todo o Brasil.

Os conselhos visitaram a presidente da CAS, senadora Lúcia Vânia, para indicar o nome do relator ao projeto do ato médico, assim como outros senadores. Defende-se que não seja um parlamentar médico para

manter a neutralidade. Já se cogita o nome do senador Augusto Botelho (PDT-RR) para a relatoria.

Os conselhos aguardam audiência com o Ministro da Saúde.



de!

O que perdem os fonoaudiólogos

- ❖ O profissional é impedido de realizar diagnóstico fonoaudiológico
- ❖ Será impedido de realizar consultoria em escolas
- ❖ Será impedido de atender a paciente sem autorização médica
- ❖ Será impedido de dizer quantas sessões são necessárias para o tratamento
- ❖ Não terá mais trabalho em equipe, pois não há o que discutir sobre nenhum caso já que a conduta é só médica

Como tudo começou

Dia 06/11/02

O PLS 25/2002 entra em pauta pela primeira vez na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ), mas por esvaziamento do quórum não houve votação.

Dia 13/11/02

O PLS entra novamente em pauta para votação. Os senadores Jefferson Peres e Marina Silva questionaram a constitucionalidade do projeto de lei e o presidente da CCJ, senador Bernardo Cabral, acolhe a sugestão de vistas coletivas para os senadores apresentarem um posicionamento na sessão seguinte.

Dia 20/11/02

Mais uma vez o PLS entra em discussão na CCJ, desta vez alguns senadores, como Osmar Dias, Roberto Requião, entre outros, posicionaram-se contra o projeto de lei e após várias discussões o relator, senador Luiz Otávio, solicitou ao presidente da comissão para rever o relatório, o que foi concedido.

Dia 04/12/02

O senador Antônio Carlos Magalhães Júnior apresentou novo parecer sobre o PLS 25/2002, com três emendas que sanaram os vícios de inconstitucionalidade. O mesmo foi aprovado pela CCJ e foi remetido para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Dia 09/09/03

O plenário do Senado aprovou o requerimento do senador

Tião Viana para que o PLS 25/2002 tramite em conjunto com o PLS 268/2002, de autoria do ex-senador Benício Sampaio. O PLS 268/2002 tratava de diversos assuntos sobre a regulamentação da Medicina, incluindo o ato médico, por se tratarem de projetos similares, o regimento interno do Senado permite que os mesmos sejam apensados.

Dia 21/10/03

Designado o senador Tião Viana como relator do PLS 25/2002 e PLS 268/2002.

Dia 19/03/04

O senador Tião Viana reuniu todos os conselhos federais da área da saúde para ouvi-los em relação ao assunto. Solicitou que os mesmos tentem chegar a um texto de acordo. Desde então, os conselhos têm se reunido na tentativa de chegar a uma redação de consenso para o projeto de lei que regula o ato médico.

Dia 23/06/04

O parecer do senador Tião Viana, aprovando o PLS 25/2002 na forma de substitutivo e rejeitando o PLS 268/2002, entra na pauta da CCJ mas, não é votado, pois os senadores Demóstenes Torres, Mozarildo Cavalcante e Serys Slhessarenko solicitaram vistas.

Dia 30/06/04

Aprovado o parecer do senador Tião Viana. O PLS 25/2002 passa a tramitar com nova redação.

2º Congresso Brasileiro de Fono Neonatal & Jornada de Audiologia Neonatal

PROMOÇÃO DO CEPEF
Dias 4, 5 e 6 de novembro de 2004
Centro de Eventos B'nai B'rith - São Paulo/SP
programa completo em nosso site
participe do sorteio de inscrições
e-mail: cepef@cepef.com.br
site: www.cepef.com.br

Envie seu tema livre até
1º de Outubro de 2004

Convite

Curso de Especialização em Motricidade Oral com ênfase em Fonoaudiologia Neonatal



Coordenado pela Fga. Dra. Cláudia Xavier
Especialização - 500 h/a reconhecido pelo CFFa.
Aperfeiçoamento - 200 h/a
Convênio com o Hospital e Maternidade Modelo e
Hospital e Maternidade São Leopoldo

Novas turmas de Especialização e
Aperfeiçoamento em várias cidades
confira em nosso site
www.cepef.com.br
fone/fax: (51) 3028.5917

Profissionais altamente qualificados
no atendimento dessas fôfuras!

CEPEF - O Centro que se preocupa com o seu crescimento profissional

Como funcionam as conferências e os conselhos de saúde?

O fonoaudiólogo precisa saber que para participar das conferências nacionais de saúde é preciso haver uma preparação anterior com a participação nos conselhos municipais e estaduais de saúde. Dessa forma será possível à Fonoaudiologia garantir mais delegados nas conferências e ampliar suas conquistas.

Nas conferências reúnem-se os representantes da sociedade (que são os usuários do Sistema Único de Saúde), do governo, dos profissionais de saúde, dos prestadores de serviços, parlamentares e outros para "avaliar a situação da saúde e propor as diretrizes para a formulação da política de saúde no âmbito municipal, nos estadual e nacional".

Foi o relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986 que serviu de base para a elaboração do capítulo sobre a saúde da nossa Constituição Federal de 1988, quando foi criado o SUS.

Conselhos de Saúde

Os conselhos de saúde são os órgãos de controle do SUS pela sociedade nos níveis municipal, estadual e federal. Eles foram criados para permitir que a população possa interferir na gestão da saúde, defendendo os interesses da coletividade para que estes sejam atendidos pelas ações governamentais.

Os conselhos de saúde funcionam

como colegiados, de caráter permanente e deliberativo, isto é, devem funcionar e tomar decisões regularmente, acompanhando, controlando e fiscalizando a política de saúde e propondo correções e aperfeiçoamentos em seu rumo.

Para conhecer melhor os conselhos de saúde procure as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde do seu estado ou município e veja como pode participar.

Composição dos conselhos

A participação comunitária é enfatizada na legislação, tornando os conselhos uma instância privilegiada na discussão da política de saúde. A representação total dos conselhos deve ser distribuída da seguinte forma: 50% de usuários, 25% de trabalhadores de saúde e 25% de prestadores de serviços (público e privado). Nenhum conselheiro poderá ser remunerado pelas suas atividades, sendo as mesmas consideradas de relevância pública.

Recomenda-se ainda que o número de conselheiros não seja inferior a 10 nem superior a 20 membros. Os conselhos profissionais são inseridos como representantes dos trabalhadores na área de saúde.

Em relação aos Conselhos Municipais de Saúde, propõe-se uma composição semelhante à dos Conselhos Estaduais, adaptada ao município.

O QUE PENSAM OS FONOAUDIÓLOGOS QUE PARTICIPAM DE CONFERÊNCIAS E CONSELHOS

SANDRA MURAT,
fonoaudióloga, SP
2ª Região

“É importante a participação porque o conselho é um órgão de controle social e nele são definidas as diretrizes para a saúde, em que está inserido o fonoaudiólogo. Participei de todas as conferências municipais, uma estadual e da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Também participo do conselho. O fonoaudiólogo precisa conhecer e participar do processo. Mas deve ter em mente que a participação no conselho não é corporativa e que esse não é um fórum para se discutir individualidade ou especificidade da profissão. A saúde é uma questão coletiva.”

GSI

Grason - Stander, Inc.



Cabine Audiométrica

Linha Completa de Audiômetros, Imitanciômetros, OAE e Cabines Audiométricas



GSI 61
Audiômetro de 2 canais.



GSI 68,
67, 66
Audiômetros de 1 e 1½ canal.



GSI 38
Imitanciômetro Audiômetro.



GSI 70
Emissão Otoacústica.

XENON

Porto Alegre - Fone: (51) 3333.5666 - Fax: (51) 3330.6724 - E-mail: xenon@xenon.com.br
Caxias do Sul - Fone: (54) 223.5565 - Fax: (54) 221.4397 - E-mail: xenoncx@xenon.com.br

www.xenon.com.br

**MARIA SALETE
FONTELE MACEDO,**
fonoaudióloga, conselheira
suplente do CFFa, CE - 4ª Região

“Sou conselheira suplente do Conselho Estadual de Saúde e represento mais 10 categorias profissionais que não foram contempladas com vaga. Participei da Conferência Estadual de Saúde como delegada e da Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia. Fui candidata a uma vaga como delegada para a Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, mas não consegui votos, já que participava sozinha na regional. Apesar das dificuldades podemos comemorar a inclusão da Fonoaudiologia no Conselho Gestor de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente e buscarmos a inclusão dos profissionais no Programa Saúde da

Família e no Sistema Único de Saúde. A participação do fonoaudiólogo é pequena, mas o que vejo é que isso não acontece somente com a Fonoaudiologia. Os profissionais ainda têm a visão de que o conselheiro ou presidente de sindicato pode resolver tudo sozinho e esquecem que precisa da participação da base para garantir as conquistas. Temos realizado campanhas de esclarecimento para reverter essa situação.”

ROSSANA SUCCK TAVARES,
fonoaudióloga, representante da 3ª Região no Conselho Municipal de Saúde de Curitiba (PR)

“A Unidade de Atenção ao Idoso Ouvidor Pardinho reúne em um único espaço atendimento de saúde, atividades esportivas e

sociais para uma faixa etária em constante crescimento, a população da terceira idade. Para garantir a participação da comunidade e de segmentos importantes que tem como principal objetivo fiscalizar e deliberar as ações desenvolvidas e a devida aplicação das políticas públicas de saúde (controle social), existe o Conselho Local de Saúde do Idoso, que tem participação preponderante para que se coloque em prática o plano operativo local de saúde. Este conselho se renova a cada dois anos, quando acontece a conferência local para renovação de seus membros. É por meio de conselhos como este que abrimos à Fonoaudiologia espaço para a participação política e da saúde pública da nossa cidade. Você fonoaudiólogo, participe na sua cidade, é por intermédio de conselhos como este que podemos mostrar a nossa importância na saúde pública do Brasil.”

AUDIÔMETROS

amplivox

tradição inglesa

Nossos audiômetros combinam tecnologia, confiabilidade técnica e facilidade de operação. Pesam menos de 850 gramas sendo extremamente leves para transportar.

Qualidade e tecnologia inglesa com preço de equipamento nacional!

Fabricado por :
Amplivox Limited
Oxford, Inglaterra

Equipamentos registrados no Ministério da Saúde

Made in England



audiômetro clínico

Modelo 270

- Via aérea, óssea, logaudiometria, campo livre
- Processamento auditivo central
- Exames supralimiais
- Conexão com computador e impressora



audiômetro diagnóstico

Modelo 260

- Via aérea, óssea, logaudiometria, campo livre
- Processamento auditivo central e exames supralimiais
- Leve e Portátil - pesa somente 850g
- Ideal para audiometria ocupacional



audiômetro screening

Modelo 240

- Via aérea, óssea, mascaramento
- Leve e Portátil - pesa somente 850g
- Ideal para audiometria ocupacional



Importado e distribuído
no Brasil por:

(51) 3346.2188

www.vitasons.com.br

Mudanças nos cursos de graduação da área de saúde

Os Ministérios da Saúde e da Educação realizaram nos dias 16 e 17 de agosto, em Brasília, o seminário nacional "O SUS e os Cursos de Graduação na Área da Saúde - Aprender SUS". Participaram gestores do SUS, da educação superior, do movimento estudantil e do controle social em saúde, que propuseram mudanças nos cursos de graduação da saúde.

O evento faz parte da política de compromissos do SUS com o ensino. Os ministérios propõem firmar uma política pública, intersetorial de estímulo à mudança na graduação para que a implantação e o cumprimento das diretrizes constitucionais do SUS e as diretrizes

curriculares nacionais caminhem juntas.

A expectativa do Ministério da Saúde é que este seminário amplie os debates sobre educação permanente para o SUS com a criação de grupos de trabalho, pesquisas conceituais, divulgação das diretrizes curriculares nacionais, fortalecimento dos pólos de educação permanente em saúde e reforço da legitimidade da Câmara de Regulação das Profissões de Saúde.

De acordo com proposta do CFFa, esse assunto será uma das pautas do Encontro Nacional de Docentes em Fonoaudiologia, que ocorrerá no dia 6 de outubro, no XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia.

SUS poderá oferecer cirurgia de lábio leporino

A Comissão de Seguridade Social e Família está analisando o projeto de lei 3510/04, do deputado Dr. Heleno (PP-RJ), que garante ao recém-nascido a cirurgia reparadora de lábio leporino pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pelo texto, os casos de lábio leporino, detectados ainda no pré-natal e confirmados no pós-nascimento, deverão ser encaminhados aos centros especializados para a cirurgia reparadora logo após o nascimento do bebê.

Caso o paciente necessite fazer reeducação oral, deverá ser disponibilizado, também gratuitamente, um fonoaudiólogo, que o auxiliará nos

exercícios de sucção, mastigação e no bom desenvolvimento da fala.

Para se evitar defeitos na arcada dentária e no posicionamento dos dentes, o paciente deverá também ser assistido, gratuitamente, por um ortodontista, a quem caberá decidir sobre a adoção de aparelhos ortodônticos no pós-cirúrgico. O projeto aguarda designação de relator na Comissão de Seguridade Social e Família. A proposta, que tramita em caráter conclusivo, será analisada ainda pelas Comissões de Finanças e Tributação e a de Constituição e Justiça e de Cidadania. Agência Câmara.

Acerte no alvo!

Anuncie no Jornal do CFFa

Feche pacote e ganhe desconto!

Tel.(61)322-3332

Imprensa@fonoaudiologia.org.br

O Curso que Faz a Diferença!

Conheça os Cursos do CEFAC programados para o 2º Sem/2004. Consulte mais opções em nosso site: <http://www.cefac.br>

Audiologia

- Avaliação dos distúrbios do equilíbrio (01 e 02/10/2004)
- Processamento Auditivo (16, 17 e 18/09/2004)
- PCA: Do Marketing à Implantação (18, 19 e 20/11/2004)

Linguagem

- Leitura e Escrita: Avaliação, Diagnóstico e propostas de prevenção, habilitação e remediação (24 e 25/09/2004)
- O Trabalho Terapêutico Fonoaudiológico com a Leitura e Escrita (15 e 16/10/2004)

Motoricidade Oral

- Estética Facial (17 e 18/09/2004)
- Fotografia Técnica - Módulo I (19/11/2004)
- Fonoaudiologia Estética - Módulo II (20/11/2004)
- Curso Prático de Análise Acústica - Enfoque na Fala (nov/04)
- Reabilitação da Fonoarticulação e Deglutição (10 e 11/09/2004)
- Reabilitação das Disartrofonias e Disfagias (24 e 25/09/2004)
- Avaliação e Tratamento das Disfagias Mecânicas e Neurogênicas (15 e 16/10/2004)

Voz

- Curso Prático de Análise Acústica - Enfoque em Voz (03 e 04/11/2004)

Encontros e Congressos

- 1º Encontro de Audiologia e Saúde do Trabalhador (21, 22 e 23/10/2004)
- 1º Encontro de Atuação Fonoaudiológica com Foco em Linguagem (17 e 18/09/2004)
- 1ª Jornada de Atualização em Avaliação e Reabilitação Vestibular do CEFAC (06/11/2004)

I Reunião Intersindical

No dia 16 de julho foi realizada em São Paulo, na Casa do Estudante (CRFa-2ª Região), a I Reunião Intersindical. Compararam os sindicatos do Rio de Janeiro, São Paulo, Grande São Paulo, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Goiânia. O objetivo da reunião foi realizar um diagnóstico da representação sindical dos fonoaudiólogos no Brasil. Foram discutidos temas como base territorial, número de associados, regularidades, piso salarial/jornada de trabalho/estruturação, entre outros. Várias propostas foram fechadas, entre elas a realização de reuniões intersindicais duas

vezes ao ano; divulgação da necessidade de sindicatos em todos os estados; apoio dos Conselhos Regionais e Federal e da população em geral; elaboração da tabela nacional de honorários; posicionamento formal em relação ao projeto de lei do ato médico; viabilidade da organização de uma federação; abertura de mercado de trabalho em convênios e planos de saúde.



REPRESENTANTES DOS SINDICATOS

Triagem Auditiva Neonatal

No Encontro Internacional sobre Triagem Auditiva Neonatal, Diagnóstico e Intervenção (NHS 2004 - *Beyond Early Hearing Detection and Intervention: Infant Hearing in Science and Clinical Practice*) realizado no período de 24 a 27 de maio, em Como (Itália), o Brasil marcou participação em im-

portantes trabalhos. A fonoaudióloga Mônica Chapchap participou da mesa de abertura, destacando a importância da Fonoaudiologia e os progressos relacionados aos programas de TAN (GATANU) do Brasil.

Mais uma vez a Fonoaudiologia se destacou com a discussão do avanço

da genética molecular dos mecanismos da audição e pelos trabalhos desenvolvidos no Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética da Unicamp. A fonoaudióloga e doutora Edi Lúcia Sartorato representou a Unicamp e apresentou trabalho na área de comunicação oral.

Laudo audiológico

Discussões em torno de sua importância e responsabilidade civil

ANGELA RIBAS, FONOAUDIÓLOGA E VICE-PRESIDENTE DO CFFA
MÁRCIA REGINA GAMA, FONOAUDIÓLOGA E CONSELHEIRA SUPLENTE DO CFFA

O laudo audiológico tem por função o registro e a descrição dos achados dos testes realizados. Ele é rotina em nossa prática clínica, então, por que tanto tem se falado nele nos últimos tempos?

O CFFa vem recebendo inúmeras solicitações de dúvidas e questionamentos acerca do modo mais adequado de descrição de um laudo audiológico, em especial, o laudo referente à avaliação audiológica básica (audiometria, logaudiometria e imitação acústica). As mesmas indagações podem ser vistas na lista de discussão do comitê de audição da SBFa.

Os questionamentos giram em torno da classificação mais adequada da audiometria tonal de modo a espelhar os déficits do indivíduo e seus comprometimentos em termos de inteligibilidade de comunicação. O que nos parece é que muitos profissionais estão confusos quanto às classificações mais utilizadas (DAVIS e SILVERMAN) além das diferenças do uso das classificações clínicas e ocupacionais (descrita na Portaria 19).

Numa primeira tentativa de minimizar estas questões, os conselhos de Fonoaudiologia por meio da comissão Interconselhos de Audiologia, publicaram um Manual de Orientação a Fonoaudiólogo que atua na área da Audiologia, em abril de 2004. Este manual está disponível no site: www.fonoaudiologia.org.br.

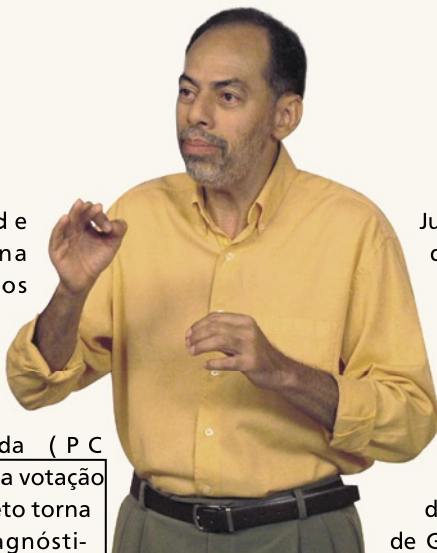
Outra questão que se coloca é o valor do laudo audiológico em termos da responsabilidade civil que ele possui. Os processos trabalhistas que se referem a perdas auditivas induzidas por ruído são um fenômeno crescente em nosso país. Este fato tem exigido dos fonoaudiólogos um posicionamento profissional por meio do laudo audiológico e, com isso, seu envolvimento como perito assistente nestes casos. Todavia, vale lembrar que em qualquer laudo emitido por nós, a nossa responsabilidade civil está implícita.

No congresso de Fonoaudiologia, em outubro, haverá uma mesa para iniciarmos uma longa discussão. As fonoaudiólogas, nessa mesa, abordarão o laudo audiológico na bateria básica da avaliação da audição abrangendo a classificação da perda auditiva em relação a tipo, grau e configuração. Abordarão também a importância da análise da logaudiometria e imitação acústica para a conclusão do diagnóstico fonoaudiológico. Outro tema em pauta será o laudo audiológico na avaliação da audição na área ocupacional, remetendo-se às questões descritas acima e àquelas presentes na Portaria 19. Por fim, um médico do trabalho e médico forense abordará as questões relativas à responsabilidade civil, criminal e compartilhada inerentes ao laudo audiológico.

O que se espera é que esta discussão seja permanente até que todas as dúvidas tenham sido resolvidas.

Teste da Orelhinha

chega ao Senado



De depois de tramitar na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 3842/97 (Teste da Orelhinha), do deputado Inácio Arruda (PC do B-CE), segue para votação no Senado. O projeto torna obrigatório o diagnóstico de audição dos bebês, imediatamente após o nascimento, nas maternidades e hospitais da rede pública e particular de saúde. O projeto tramita apensado aos projetos 2381/00 do deputado Dr. Helio e 4873/01 do deputado Enio Bacci.

De acordo com a proposta, quando o bebê nascer fora da maternidade ou em outra unidade de saúde, o diagnóstico terá que ser feito até os três primeiros meses de vida. O objetivo do projeto, segundo seu autor, é detectar precocemente uma possível perda auditiva no bebê, analisando sua cóclea.

O projeto começou a tramitar em 1997 e foi arquivado no ano passado. Em 2004 recebeu parecer favorável - pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa - do relator da Comissão de Constituição e

Justiça e de Cidadania, deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG).

O autor do projeto acredita na sua aprovação no Senado e que o mesmo trará benefícios para a população. "A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seus recentes

censos, aponta a surdez como a segunda maior deficiência da população. De acordo com as estatísticas mundiais, a incidência de crianças com problemas auditivos é de quatro a seis para cada grupo de mil e no Ceará este índice é 50% maior do que nos países desenvolvidos", explica Inácio.

Para o deputado, a melhor arma contra a surdez continua sendo a prevenção e, para isto, o governo deve incentivar medidas de diagnóstico precoce. "Tratamento e próteses são muito caros, um aparelho de surdez custa cerca de R\$ 2 mil reais e exames, como o BERA, podem custar cerca de R\$ 500", afirma.

Com a obrigatoriedade do teste, o deputado acredita que as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde em cada esfera de governo, necessariamente, incluiriam o fonoaudiólogo em suas equipes. "O fonoaudiólogo é necessário para a organização, fiscalização e orientação aos pais quanto à necessidade do teste".

O deputado Enio Bacci (PDT-RS) também acredita que o Projeto de Lei vem em boa hora é de extrema valia para que as pessoas tenham uma vida mais saudável.

O relator do projeto, deputado Sérgio Miranda, esclarece que no dia 9 de junho deste ano, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara aprovou por unanimidade o relatório apresentado e que aguarda apenas a votação da redação final para encaminhamento ao Senado, no qual tem caráter terminativo.

"É muito importante que o Conselho Federal de Fonoaudiologia e as entidades da área de saúde interessadas no tema agora desenvolvam uma ação junto aos senadores para que se empenhem pela rápida tramitação e aprovação do projeto".



DUARTEX

Veja o que a Indústria Brasileira vem fazendo por você...

Blue Vision Clinical Audiometer
NOVO

Via Aérea
Via Óssea
Logoaudiometria
Sistema Monitor
Entrada para CD / Tape
FF1 / FF2

Em breve Audiômetro 2 canais

Audiômetro Nacional Pediátrico PAD 5

- * Estimulo: Sinal ou Luz
- * Tom: Normal ou Warble
- * Intensidade: 30, 40, 50, 60, 70 e 80 dB
- * Frequência: 500 Hz, 1k, 2k, 3k e 4k Hz
- * Acessórios Inclusos: 2 Baterias 9 Volts, Maleta de Transporte Personalizada e Fonte Recarregadora

Campo Livre
Free Field AD 4
NOVO
Para Audiômetros de 2 canais
Free Field AD 2

Reforço Visual
Suzuki e Ogiba (1961)
VD 2
Bonecos Animados e Luminosos

Rua Gal. Glicério, 1959 - Cep: 15060-000 - Maceno - São José do Rio Preto - SP
Televentas: (0xx11) 5058-9760 / (0xx17) 3215-5758 Site: www.duarteximport.com

Para conseguir sua aprovação, o relator retirou do projeto original, apresentado pelo deputado Inácio Arruda, o dispositivo que atribuía funções a unidades gestoras do SUS - como planejamento, organização, fiscalização e orientações aos pais. "Essa mudança foi necessária porque o inciso XII do artigo 24 da Constituição Federal estabelece que a competência da legislação federal, nesses casos, limita-se ao estabelecimento de normas gerais", explica Sérgio Miranda.

O deputado Dr. Hélio (PDT-SP) também aposta na mobilização dos fonoaudiólogos para aprovação do projeto. "Os profissionais devem mandar e-mails para os senadores pedindo a aprovação do projeto, pois isso beneficiará a população e também representará abertura de mercado



para os fonoaudiólogos", afirma.

"Temos trabalhado junto ao Ministério da Saúde para que a triagem auditiva seja uma realidade nacional. Para fortalecer este trabalho, conseguimos aprovar esta obrigatoriedade na 12ª Conferência Nacional de Saúde, passando a configurar como meta para a saúde", afirma a fonoaudióloga Micheline Reinaldi, assessora da diretoria do CFFa.

No município do Rio de Janeiro, o programa foi instalado antes mesmo da promulgação da lei e no Distrito Federal está em vigor há dois anos, mas até o momento as maternidades públicas não estão aptas a realizar a triagem, porém, como a lei prevê responsabilidade civil pela omissão médica, os pediatras estão solicitando o exame, que deve ser realizado por conta própria.

Leis municipais e estaduais sobre triagem auditiva neonatal

1ª REGIÃO

Rio de Janeiro: Lei 3028/2000

2ª REGIÃO

São Paulo: Lei 10887/2001, Lei 12556/2002, Lei 5888/2003 (Franca), Lei 10404/2000 (Campinas), Lei 3943/2001 (Tupã), Lei 5850/2002 (Araraquara), Lei 11516/2002 (São José do Rio Preto), Lei 8830/2000 (Ribeirão Preto), Lei 3415/1999 (Jaú).

3ª REGIÃO

Paraná: Lei 13.272/2001, Lei 2215/2002 (Pato Branco), Lei 145/2003 (Guaraniaçu), Lei 5498/2001 (Maringá)
Santa Catarina: Lei 5842/2001 (Florianópolis)

4ª REGIÃO

Pernambuco: Lei 12085/2001, Lei 16733/2001 (Recife)

5ª REGIÃO

Goiás: Lei 14123/2002
Pará: Lei 8123/2002 (Belém)
Distrito Federal: Lei 2794/2001

6ª REGIÃO

Minas Gerais: Lei 14312/2002, Lei 3739/2002 (Varginha)
Mato Grosso do Sul: Lei 2549/2002, Lei 3461/1998 (Campo Grande)



Imitanciômetros

Audiômetros



Emissão Oto-Acústica

Cabine Audiométrica



Calibração

Em 24h*

*: Após o equipamento ser recebido em nosso departamento técnico.

Assistência Técnica

Manutenção e acessórios para seu equipamento nacional ou importado.

Aferição de Cabine

A Audibel tem a melhor solução para você se adequar à Resolução CFF a 296.



CONSULTE-NOS

Fone: (11)5084-2404

www.audibel.com.br

AUDIBEL
Equipamentos & Produtos Médicos

GSI
Panasonic PHILIPS Beltone

**CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003**

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
ATIVO FINANCEIRO	338.388,56	PASSIVO FINANCEIRO	0,00
DISPONÍVEL	287.035,17		
Banco conta Movimento/Arrecadação	74.107,35		
Disponível Vinculado conta Bancária	212.927,82		
REALIZÁVEL	51.353,39		
Diversos Responsáveis	21.413,32		
Devedores da entidade	15.018,70		
Entidades Pub. Devedoras	4.437,37		
Estoques	10.484,00		
ATIVO PERMANENTE	267.300,58	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	605.689,14
BENS PATRIMONIAIS	119.701,98	Patrimônio (Ativo Real Líquido)	441.584,31
Bens Móveis	95.301,97	Resultado Patrimonial do Exercício	164.104,83
Bens Imóveis	24.400,01		
CRÉDITOS	147.598,60		
Dívida Ativa	136.984,30		
Outros Créditos	10.614,30		
TOTAL GERAL DO ATIVO	605.689,14	TOTAL GERAL DO PASSIVO	605.689,14

DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

ATIVAS	R\$	PASSIVAS	R\$
RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	1.174.995,10	RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	1.029.498,60
Receitas Correntes	1.119.166,08	Despesas Orçamentárias	970.851,37
Receitas de Capital	55.629,12	Despesas de Capital	199,90
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	199,90	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	58.447,33
INDEP. DA EXEC. ORÇAMENTÁRIA	18.608,33	INDEP. DA EXEC. ORÇAMENTÁRIA	0,00
		RESULTADO PATRIMONIAL	164.104,83
		Superávit do Exercício	164.104,83
TOTAL	1.193.603,43	TOTAL	1.193.603,43

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

RECEITAS	R\$	DESPESAS	R\$
ORÇAMENTÁRIA	1.174.795,20	ORÇAMENTÁRIA	971.051,27
Receitas Correntes	1.119.166,08	Despesas Orçamentárias	970.851,37
Receitas de Capital	55.629,12	Despesas de Capital	199,90
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	387.848,58	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	473.285,99
SALDOS DO EXERC. ANTERIOR	168.728,65	SALDO PARA O EXERC. SEGUINTE	287.035,17
Banco conta Movimento	54.501,01	Banco conta Movimento	40.144,56
Banco conta Arrecadação	19.901,27	Banco conta Arrecadação	33.962,79
Disponível Vinculado C/C Bancária	94.326,37	Disponível Vinculado C/C Bancária	212.927,82
TOTAL	1.731.372,43	TOTAL	1.731.372,43

Maria Thereza Mendonça Carneiro Rezende
Presidente do CFFA

Nicandro Batista Filho
Contador - CRCDF n.º 7790

Annete Scotti Rabelo

Toda a vida profissional da fonoaudióloga Annete Scotti envolve o trabalho na área da linguagem, educação e pessoas com necessidades especiais. Natural de Belo Horizonte (MG), começou a carreira na década de 1950 como professora, trabalhando com crianças do jardim da infância com estimulação precoce e em grupo escolar, como alfabetizadora.

A mudança para Goiânia, onde reside até hoje, veio com o casamento. Formada pela UFMG em História e Didática, se especializou em lecionar as disciplinas de História e Organização Social e Política. O ano era 1963 e as perseguições políticas, muitas. "Esse foi um dos motivos pelo qual eu fui perseguida politicamente, passando a viver na clandestinidade até a prisão da minha família em 1971. Meus filhos com 4, 5 e 6 anos de idade ficaram presos 40 dias em uma cela comigo. Eu permaneci presa por um ano e meio e meu esposo por quatro anos", recorda Annete.

Foi essa porta que se fechou como professora de história que abriu uma janela para o trabalho como professora de linguagem e para a Fonoaudiologia. Primeiro, Annete fez um curso de Terapia da Linguagem ministrado pela Fundação do Distrito Federal, em 1973. Para a fonoaudióloga esse

foi o berço de sua formação sistemática no campo da Fonoaudiologia. A partir daí começaram os inúmeros trabalhos relacionados aos campos da Fonoaudiologia, inclusive com contato com profissionais de São Paulo. A aproximação com a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC), ligada a PUC-SP propiciou um estágio de dois anos nos Estados Unidos. Annete acompanhou o trabalho de linguagem feito com alunos surdos.

A Profissão

"Em 1996 fundei o curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Goiás e até 1989 fui diretora. Lecionei neste período disciplinas de graduação, pós-graduação e de dissertações de mestrado em educação. Tenho participado de vários congressos nacionais e internacionais apresentando palestras e participando de mesas redondas".

Literatura

"No 18º Congresso Internacional de Educação do Surdo, em Tel Aviv (Israel), em 1995, dentre 460 trabalhos apresentados foram selecionados os 20 melhores e o meu "Literacy – The Process of Construction of the Written Discourse in the Deaf" foi contemplado, constituin-



do um capítulo do livro "Insight Into Deaf Education". Atualmente estamos realizando outra pesquisa sobre a influência de leitura de histórias e lendas brasileiras, em português, sinalizado na construção da escrita pelo surdo".

Homenagem

"Me senti muito feliz por ter podido contribuir para a reformulação do nosso Código de Ética e tenho orgulho por pertencer a esta categoria profissional, o fonoaudiólogo, pois a linguagem é o maior fator e que mais contribui para a compreensão entre os homens".

PROTECBRASIL
Acusticas & Vibração

Quem Fabrica Com Qualidade Tem Confiança na Garantia !!!!

Contato Tel : (11) 6161 - 3095

Cabinas Audiométricas

- Diversos Tamanhos
- Duplo Revestimento
- Desmontável
- De acordo com anexo I

Projetamos e Executamos Tratamento Acustico em Diversos Ambientes. www.protecbrazil.com.br

Rua Alvaro do Vale , 210 - Ipiranga - SP - CEP 04217-010

Treinamento em Audiologia

Individual • Intensivo • Prático
FINS DE SEMANA E FERIADOS

Você quer aprender novas técnicas???

Veja nossos módulos de treinamento:

**Otoemissão (TANU),
BERA, Vectoeletronistagmografia,
Audio Ocupacional, Infantil e Clínica,
AASI, PAC Clínica e Terapia.**

Realizamos os exames acima, venda de Kit-Auditivo, Consultoria para Prefeituras e Clínicas. Providenciamos hotel, transfer aeroporto e City Tour.

Christina Simonek
Especialista em Audiologia, Doutora em Fonoaudiologia, INES, Titular Disciplina UNIG, Membro GATANU/SP e da Força Tarefa da SBP.

www.surdez.com.br
surdez@surdez.com.br
(21) 2225-2668 Clínica própria

PARABÉNS

Agradecemos o recebimento do Jornal do CFFa nº 21, parabenizamos pela apresentação do mesmo e na oportunidade desejamos sucesso e realizações no mandato do 8º colegiado. Parabenizamos também o espaço cedido nas folhas 5 e 6, ressaltando a força dos sindicatos de Fonoaudiologia.

SHEILA MARINO,
presidente do SINFERJ

SOLIDARIEDADE

Sintam-se abraçadas neste momento tão importante de luta contra o projeto de lei do ato médico. Creio que esta discussão precisa contar com nosso apoio maciço e estou a disposição, aqui em Manaus, para ajudá-las na divulgação e em qualquer outra medida que possa colaborar com vocês.

ANA PAULA MARQUES,
fonoaudióloga da 5ª região

NA PRATELEIRA

LANÇAMENTOS DA SBFa

No dia 24 de junho, a presidente do CFFa, Maria Thereza Rezende, compareceu no lançamento do livro Tratado de Fonoaudiologia, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. O evento contou com o apoio da editora Roca. O Comitê de Voz da SBFa também lançou o livro Voz profissional: Produção Científica da Fonoaudiologia Brasileira. O livro é organizado por Lésile Piccolotto Ferreira e Sandra Maria Rodrigues Pereira de Oliveira. Preço: 10,00. A Comissão de Motricidade Orofacial também lançou o livro Motricidade Orofacial, como atuam os especialistas. Os livros estão à venda na Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Livraria Rodelu e Cortez. O valor da renda é destinado para os comitês da sociedade.

A VEZ DA VOZ

O kit infantil surgiu do projeto chamado "A vez da voz" que envolveu mais de 30 profissionais voluntários. O kit traz o primeiro livro em braille que mistura letras e língua de sinais. As autoras do projeto são Cláudia Cotes, Priscila Amorim e Andréa Rosa. As letras e músicas do livro são de Ciza Baradel e as ilustrações de Dimaz Restivo. A história "O som do silêncio" virou curta-metragem e está passando nos cinemas Kinoplex. O kit está à venda nas livrarias.

Editora: Lovise.

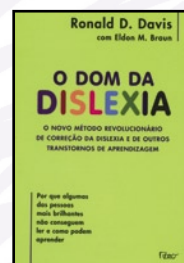


peessoa portadora de deficiência e gerar recursos para amenizar as dificuldades financeiras enfrentadas pelas APAEs.

Informações: 08007071303 ou pelo www.amigosdaapae.com.br.

O DOM DA DISLEXIA

O autor do livro, Ronald D. Davis, conta em 34 capítulos divididos em 4 grandes blocos "O que é realmente a Dislexia", "O pequeno D.P. - uma teoria de desenvolvimento da dislexia", "O dom" e o "Fazendo algo a respeito".



Autor: Ronald D. Davis
Colaborador: Eldon M. Braun
Editora: Rocco

AMIGOS DA APAE

A revista tem como objetivo estimular com a leitura o desenvolvimento da comunicação, do companheirismo e respeito à

SAIU NA IMPRENSA

O GLOBO

No dia 22 de agosto, foi publicada matéria no caderno Rio destacando a Fonoaudiologia. O título da matéria é Fonoaudiólogos atenderão professores.

JORNAL DE ITATIBA

A conselheira suplente do CFFa, Márcia Gama, conquistou há um ano espaço quinzenal no Jornal de Itatiba, cidade do interior de São Paulo. A coluna Espaço Fono pode ser lida todo domingo em um suplemento do jornal.

DIÁRIO DA SERRA

O jornal mato-grossense publicou

no dia 21 de julho o artigo da fonoaudióloga e conselheira suplente do CFFa, Bianca Simone Zeigelboim, sobre tontura e problema para o idoso. A fonoaudióloga também concedeu entrevista para a Rádio Três Rio, no estado do RJ.

REVISTA VEJA

Na Revista Veja de 1º de setembro de 2004, em matéria intitulada *Guerra atrás das câmeras*, saiu um quadro mostrando que a Globo tem um time de 36 fonoaudiólogas espalhadas por 39 cidades brasileiras. A matéria é uma comemoração aos 35 anos do Jornal Nacional.

ERRATA

Na entrevista com a fonoaudióloga Hyrana Frota Cavalcante de Vasconcelos, na edição nº 21, página 5, foi omitido o nome do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro, 1º sindicato de categoria fundado em 1984 oriundo da Proferj - Associação Profissionais RJ, constituída na década de 70, que com garra e muita luta de suas participantes deram início ao processo de reconhecimento da profissão de Fonoaudiologia.



Uma solução de diagnóstico
para cada caso



MADSEN Itera

O Itera é um audiômetro clínico ideal tanto para grandes hospitais e clínica como para profissionais que iniciam seu primeiro empreendimento.

Além do design moderno, o Itera oferece fatores indispensáveis à prática clínica moderna, como conectividade, ergonomia, velocidade e opcional de alta frequência.

MADSEN AccuScreen

O AccuScreen é a última palavra em equipamento para triagem auditiva neonatal. É o equipamento preferido por dez entre dez audiologistas na Europa e Estados Unidos por sua versatilidade e preço acessível.

O AccuScreen é o único equipamento que integra TE, DP e ABR, oferecendo confiabilidade absoluta no diagnóstico e emissão do laudo.



Data management **Hearing assessment** Fitting & Testing Balance assessment



GNI ReSound
DANAVOX

GN Resound / Danavox
Rua do paraíso, 139 - 6º andar
Tel.: (011) 3016 8388
São Paulo / SP
www.gnresound.com.br

XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

II Encontro Sul Brasileiro de Fonoaudiologia

No período de 6 a 9 de outubro será realizado, em Foz do Iguaçu, o XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. O Conselho Federal e Regionais de Fonoaudiologia vão participar com estande que contará com informes de todas as regiões, cadastramento dos profissionais além de muitos brindes para os congressistas. Os conselhos terão duas mesas propositivas: uma abordando a defesa profissional e outra sobre a inserção dos fonoaudiólogos nos planos de saúde. A apresentação do conselho será no dia 8, de 8h às 9h, na sala 10, e no dia 9, de 9h10 às 10h10, na sala 9.

O CFFa convida todos a participarem das mesas de debate e das atividades do estande.

Na primeira mesa sobre defesa profissional, no dia 8, de 8h às 9h, o conselho fará a exposição de competências legais, exames complementares, diagnóstico, terapêutica, solicitação de exames, realização de exames complementares, onde o fonoaudiólogo atua, atenção primária, secundária e terciária, mercado de trabalho, o que é reserva de mercado, processos, valor das resoluções, o que o fonoaudiólogo pode fazer, ato médico.

A segunda mesa dia 9, de 9h10 às 10h10, vai abordar a inserção do fonoaudiólogo nos planos de saúde e deliberar proposições sobre o assunto. Sem sua presença não sabemos o que você pensa. Participe e faça parte dessa história!

Quer saber mais entre no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia no endereço www.sbfa.org.br.

Visite nosso estande!

DIA 8

Sala 10, 8h

Defesa profissional

DIA 9

Sala 9, 9h10

Inserção dos fonoaudiólogos nos planos de saúde

